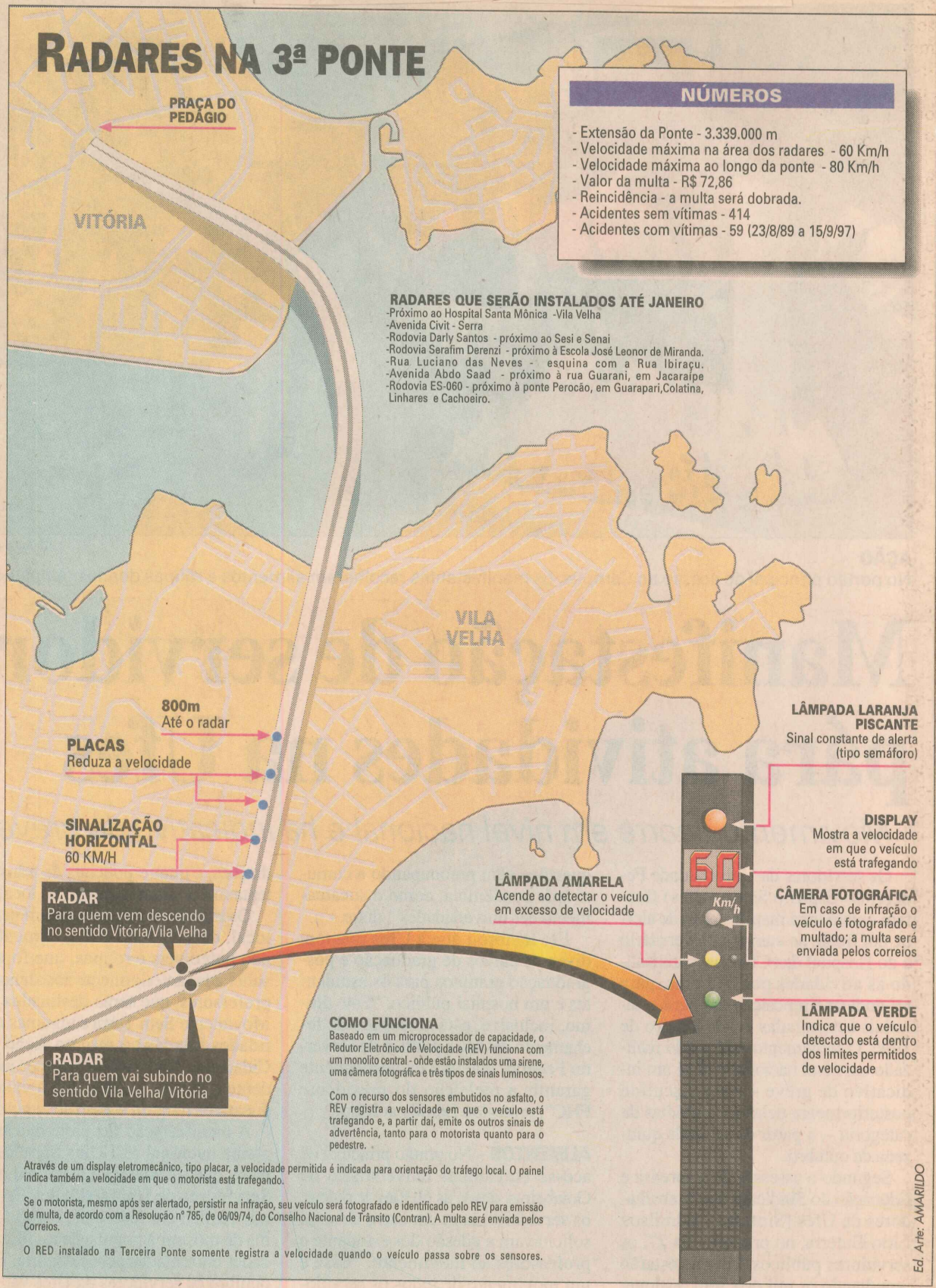


Postes

AJ12698

RADARES NA 3ª PONTE



NÚMEROS

- Extensão da Ponte - 3.339.000 m
- Velocidade máxima na área dos radares - 60 Km/h
- Velocidade máxima ao longo da ponte - 80 Km/h
- Valor da multa - R\$ 72,86
- Reincidência - a multa será dobrada.
- Acidentes sem vítimas - 414
- Acidentes com vítimas - 59 (23/8/89 a 15/9/97)

RADARES QUE SERÃO INSTALADOS ATÉ JANEIRO

- Próximo ao Hospital Santa Mônica - Vila Velha
- Avenida Civit - Serra
- Rodovia Darly Santos - próximo ao Sesi e Senai
- Rodovia Serafim Derenzi - próximo à Escola José Leonor de Miranda.
- Rua Luciano das Neves - esquina com a Rua Ibirapu.
- Avenida Abdo Saad - próximo à rua Guarani, em Jacaraípe
- Rodovia ES-060 - próximo à ponte Perocão, em Guarapari, Colatina, Linhares e Cachoeiro.

LÂMPADA LARANJA PISCANTE
Sinal constante de alerta (tipo semáforo)

DISPLAY
Mostra a velocidade em que o veículo está trafegando

CÂMERA FOTOGRAFICA
Em caso de infração o veículo é fotografado e multado; a multa será enviada pelos correios

LÂMPADA VERDE
Indica que o veículo detectado está dentro dos limites permitidos de velocidade

LÂMPADA AMARELA
Acende ao detectar o veículo em excesso de velocidade

COMO FUNCIONA
Baseado em um microprocessador de capacidade, o Redutor Eletrônico de Velocidade (REV) funciona com um monolito central - onde estão instalados uma sirene, uma câmera fotográfica e três tipos de sinais luminosos.

Com o recurso dos sensores embutidos no asfalto, o REV registra a velocidade em que o veículo está trafegando e, a partir daí, emite os outros sinais de advertência, tanto para o motorista quanto para o pedestre.

PLACAS
Reduza a velocidade

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL
60 KM/H

RADAR
Para quem vem descendo no sentido Vitória/Vila Velha

RADAR
Para quem vai subindo no sentido Vila Velha/ Vitória

Através de um display eletromecânico, tipo placar, a velocidade permitida é indicada para orientação do tráfego local. O painel indica também a velocidade em que o motorista está trafegando.

Se o motorista, mesmo após ser alertado, persistir na infração, seu veículo será fotografado e identificado pelo REV para emissão de multa, de acordo com a Resolução nº 785, de 06/09/74, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A multa será enviada pelos Correios.

O RED instalado na Terceira Ponte somente registra a velocidade quando o veículo passa sobre os sensores.

Radares começam a multar hoje na Terceira Ponte

O equipamento fotografa a placa do carro e emite a multa

Os redutores eletrônicos de velocidade instalados no acesso à Terceira Ponte começam a funcionar hoje, com emissão de multa aos motoristas que desrespeitarem a velocidade máxima permitida no local – 60 quilômetros por hora. A multa é de R\$ 72,86, sendo cobrado o dobro do valor em caso de reincidência.

Os quatro radares instalados no acesso à Terceira Ponte no último dia 22, localizados na avenida Carioca, em Vila Velha, sendo dois em cada sentido, funcionaram durante esse período em caráter experimental e educativo, sem a emissão de multa.

O equipamento fotografa a placa do veículo infrator e a foto será enviada em 15 dias à casa do motorista, junto com a multa. De cada multa arrecadada, a empresa que instalou os equipamentos receberá R\$ 29,00. Na foto enviada à casa do motorista, constará apenas a placa do veículo visível, sem a fisionomia do condutor.

A partir de hoje, com o funcionamento efetivo, não haverá anistia para as multas aplicadas, como assegurou a coordenadora do Departamento de Engenharia de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Re-

gina Bossanel. Ela acredita que o tempo em que os redutores ficaram ligados sem haver multa foi suficiente para que os motoristas se acostumassem com o equipamento.

“No início, os motoristas passavam pelo local com velocidade muito abaixo da permitida, o que gerou alguns congestionamentos localizados, mas agora já estão mais familiarizados e a velocidade média ao passar nos redutores tem sido de 50 a 55 quilômetros horários”, observou.

PLACAS – Para Regina, os locais estão bem sinalizados, já que as placas de aviso começaram a ser colocadas a 800 metros dos redutores. Técnicos do setor de Educação no Trânsito do Detran estarão realizando hoje uma panfletagem na Terceira Ponte para esclarecer os motoristas sobre o funcionamento dos redutores. Outras duas campanhas educativas já foram realizadas.

Nos próximos dez dias, deverá ser instalado o redutor na Rodovia do Sol, em frente ao hospital Santa Mônica. Em 40 dias, está prevista a instalação em outros três pontos da Rodovia, entre os bairros Terra Vermelha e Barra do

Jucu, em substituição aos atuais quebra-molas instalados no local.

Até novembro, outros pontos na Grande Vitória receberão os redutores e o Detran espera já ter definido junto à Prefeitura os locais de colocação em Vitória. Também as cidades do interior receberão os redutores, sendo 20 equipamentos para todo o Estado.

Outro tipo de equipamento que o Detran pretende começar a instalar até o final do ano são os radares móveis, que, ao contrário dos redutores, não ficarão plenamente visíveis nas vias e serão mudados de local nas avenidas onde forem colocados, havendo placas de aviso somente de que as vias são controladas eletronicamente, mas não apontando diretamente onde o equipamento está instalado.

Os radares ainda estão em fase de licitação. “Os redutores se destinam à diminuição pontual da velocidade, em locais de fluxo de pedestre. Já a colocação dos radares servirá para a limitação da velocidade em toda a via”, disse Regina, observando que os radares deverão ser colocados nos principais corredores da Grande Vitória, como as avenidas Beira-Mar, Nossa Senhora dos Navegantes e Fernando Ferrari.

Motorista não crê em redução de acidente

A instalação dos redutores eletrônicos de velocidade no acesso à Terceira Ponte continua causando polêmica entre os motoristas que passam pelo local diariamente.

Em poucos minutos de observação nas proximidades dos equipamentos, na Avenida Carioca, é possível constatar que os redutores ainda não conseguiram mudar o comportamento dos motoristas.

Vários motoristas foram flagrados na tarde de ontem passando direto pelo sinal vermelho, na travessia de pedestres da avenida, após terem reduzido a velocidade dos veículos em frente ao redutor de velocidade. Os motoristas admitem que após passarem pelo equipamento, voltam a pisar fundo no acelerador.

INEFICIÊNCIA – O funcionário público Douglas Fairbank Jager, que passa diariamente pela ponte, reconhece a utilidade do equipamento,

mas considera que colocado em pontos localizados ele não vai garantir a redução dos acidentes e da velocidade na Terceira Ponte.

“Como a maioria dos outros motoristas, só estou reduzindo a velocidade no ponto onde o equipamento está instalado”, observou.

O comerciante Gilson Peçanha critica o local onde o equipamento foi colocado. “Os acidentes não acontecem na descida ou subida da ponte, mas sim no alto dela, onde os carros continuam desenvolvendo velocidade”, lembrou, dizendo ainda que há aqueles que passam a menos de 20 quilômetros por hora em frente aos redutores, atrapalhando o trânsito e propiciando a ocorrência de colisões.

Para os moradores próximos à Terceira Ponte, os redutores também não são garantia de tranquilidade. “A velocidade diminuiu, mas ainda há aqueles que passam

cantando pneu”, conta o comerciante Geovandro Meira, morador da rua Inácio Higino, acesso à Praia da Costa para quem chega a Vila Velha pela Terceira Ponte.

O portão de sua casa foi destruído três vezes por carros desgovernados e o comerciante já presenciou dois atropelamentos. “Os pedestres ainda não podem atravessar tranquilos a avenida, porque mesmo com os redutores o semáforo continua a ser desrespeitado. Só com policiamento contínuo haveria menos abuso”, opinou.

O balconista Marlei Gomes da Costa, que trabalha em um bar na Avenida Carioca, também apóia a fiscalização com policiais de trânsito como a melhor alternativa para evitar os atropelamentos no local. “Outro dia, um carro avançou o sinal e bateu na bicicleta de um amigo meu. Aqui, ninguém pode confiar no sinal fechado para atravessar a rua”, disse.